

# Liberdade digital

PROJETOS UNEM ÓRGÃOS PÚBLICOS E PRIVADOS EM PROL DA POPULARIZAÇÃO DO MICRO E DA INTERNET

MYLÈNE NENO

Em tempos de Fome Zero, o Governo Federal também dá mostras de que a inclusão digital é uma de suas prioridades. Segundo o ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Amaral, "até o fim do ano o País terá 400 escolas públicas de Ensino Médio com laboratório de informática". Alguns podem torcer o nariz e dizer que esse tema não é tão essencial quanto assuntos de "primeira grandeza", como alimentação, saúde, educação e segurança. "O micro é uma ferramenta para conseguir comida, não é um luxo", responde à altura o coordenador do Comitê para Democratização da Informática do Rio de Janeiro (CDI-RJ), Ricardo Scheneider.

Para que da conscientização passemos à prática, porém, o caminho é longo. Pelo menos de acordo com um estudo realizado pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), que desenhou o Mapa da Exclusão. No Rio, o Complexo do Alemão tem a menor taxa de inclusão digital da capital, com 3,78% de casas com micro, índice 15 vezes menor do que o da Lagoa, na Zona Sul (59,23%).

Mas como o acesso à tecnologia é só um dos muitos passos a serem dados, de

nada adianta ter conhecimentos de informática sem uma formação básica. Sabendo disso, o Centro de Educação para o Trabalho e a Cidadania do Senac Rio está desenvolvendo o Letramento Digital, projeto que pretende aproveitar o interesse pela informática para alfabetizar principalmente jovens e adultos, com o auxílio de material multimídia. "Estamos nos primeiros testes, mas a idéia é aproximar os alunos das palavras e referências que eles já conhecem, sendo uma forma de inclusão tanto social como digital", conta a gerente do Centro, Gisele Safadi.

O DIA e a SOS Computadores também comemoram o sucesso da promoção que está levando pelo menos 12 mil leitores às unidades do curso de informática no estado para receber formação básica na área. Os melhores alunos vão receber ainda um computador e um curso avançado completo.

Como bem diz o estudo da FGV, a população carente precisa de oportunidade. E "oportunidades hoje são representadas pela posse de ativos ligados à tecnologia de informação". Confira algumas iniciativas que acreditam nisso.



ARTE BONE

## ONG CARIOCA AJUDA A VENCER BARREIRAS

A ONG Ação Comunitária do Brasil do Rio de Janeiro (ACB/RJ) iniciou na semana passada mais uma turma do curso de informática para a comunidade da Vila do João, no Complexo da Maré. Além das aulas no micro, os alunos ainda recebem reforço de portu-

guês e dicas de etiqueta, a fim de que estejam aptos a se apresentar corretamente numa entrevista de emprego. Com o objetivo de oferecer uma qualificação profissional para jovens e adultos de comunidades de baixa renda, a Ação tem entre seus educadores aque-

les que se formaram na própria unidade. Para isso, os monitores recebem treinamento do CDI-RJ, parceiro do projeto. A Ação oferece ainda várias oficinas produtivas como Artes Cênicas, Gastronomia e Turismo, mas os interessados em participar do núcleo de in-

formática devem ter Ensino Médio completo e passar por um processo de seleção. Em junho passado, 16 alunos se formaram na oficina de Inclusão Digital. Confira alguns depoimentos de quem está tendo seu primeiro contato com o micro, graças ao projeto.



■ "Comecei hoje no curso de informática e espero que possa aprender cada vez mais para conseguir um emprego melhor. Em todo lugar que

vou procurar emprego pedem conhecimento de informática. Sonho fazer faculdade de Direito, mas antes de me tornar advogada sei que é muito importante aprender a mexer no computador".

■ **SILVANA OLIVEIRA DE ALMEIDA**, desempregada, 19.



■ "Meu filho tem sete anos e já está aprendendo informática na escola. Se até ele já está sabendo, preciso ter esse conhecimento também para incentivar ainda

mais o meu filho, além de ser capaz de tirar todas as suas dúvidas. Por isso, quando soube do curso, me interessei logo. Quem sabe até possa surgir uma nova oportunidade de trabalho, por que não?"

■ **LOURDES MENDES**, vendedora ambulante, 39.



■ "Sou angolano e moro no Brasil há quase seis anos, metade do tempo vivendo aqui na comunidade. Desde que conheci o trabalho da Ação, já participei das oficinas de Canto e Dança, Teatro, Percussão e Telemarketing. Agora entrei no curso de informática e espero que o aprendizado me ajude a crescer no mercado de trabalho. No futuro ainda quero cursar Administração".

■ **NELSON ANDRÉ ANTONIO**, atendente de lanchonete, 24.



FOTOS FERNANDO RODRIGUES

■ "Há sete anos fiz um curso de computação na Paraíba, mas não cheguei a completá-lo. Já perdi uma vaga na área administrativa de uma grande rede de

lanchonetes e outras oportunidades de trabalho por não ter essa formação. Sei que para voltar a trabalhar é muito importante ter conhecimento de informática e vou agarrar essa oportunidade dada pela Ação com unhas e dentes".

■ **CRISTIANE DE PAULA NEVES**, desempregada, 21.